

COMO ESSES AFRICANOS SÃO UM POVO ATRASADO!

Está, na segunda leitura, a afirmação lapidar e luminosa do apóstolo Paulo: "Estou preso, sofrendo como um malfeitor; mas a palavra de Deus, não está sujeita a prisões; por isso sofro tudo pelo bem do povo de Deus para que ele alcance a libertação". Será possível entender o evangelho como conforto pessoal? Parece que não, porque todos os grandes cristãos o assumiram como inquietação profunda pela sorte do próximo. Foi o caso de Paulo, é o caso de muitos dos nossos bispos e cristãos engajados, é hoje o caso do bispo irlandês Donald Lamont, recentemente expulso da Rodésia, na África, condenado a 10 anos de prisão pelo governo racista.

Os africanos o chamam "nosso advogado branco". Para os africanos brancos, ele é apenas "o bispo vermelho". O certo é que Donald Lamont tornou-se aborrecimento contínuo para as autoridades "européias" e racistas do regime. Desde sua primeira pastoral em 1959, este missionário carmelita não cessou de denunciar incansavelmente as atrocidades, os atropelos e as injustiças que estão implícitos no exercício do sistema de discriminação racial e extrema exploração social, reinantes em seu país. Não surpreende, num mundo que admite com todo descaramento as mais cruéis desigualdades em função de uma inferioridade imposta a seres humanos, que Lamont seja acusado de comunista, levado aos tribunais, condenado a 10 anos de prisão e finalmente expulso do país.

Eis alguns trechos da entrevista que Lamont concedeu a uma revista espanhola: "Meu longo confronto com o Governo da Rodésia nada tem a ver com questões pessoais. Denuncio e denuncia-

rei, sem rodeios, qualquer regime que não respeite os direitos de qualquer povo ou raça; e os trate de maneira a impedir-lhes o gozo da igualdade diante da lei; os vede o acesso à vida cultural, econômica e social; e não os permita compartilhar de uma justa porção da riqueza do país. Esta é a situação dos africanos na Rodésia: são marginais à sua própria sociedade e tratados de acordo com uma ética que ensina existirem duas categorias de moralidade: uma para os privilegiados e bem educados, e outra para os que carecem de privilégios e a quem foi negada uma boa educação".

"A discriminação racial funciona para impedir a ampla maioria da população de evoluir como pessoas humanas. Os africanos sentem-se aprisionados pela legislação repressiva. Como a educação não está a seu alcance, a mente dos africanos não se desenvolve nem pode desabrochar o rico potencial que neles se encerra como indivíduos. Eles não têm permissão de associar-se livremente, mover-se livremente, conseguir trabalho, ganhar salários justos, educar-se, eleger suas autoridades, ter representação no parlamento".

"A desproporção entre os salários africanos e europeus, neste país, é realmente incrível. Domingo passado, dei carona na estrada a um africano. Ele contou-me que trabalhava há cinco anos como agricultor assalariado numa granja. Após todo esse tempo, recebia mensalmente 9 dólares rodésianos (Cr\$ 300). E isto aqui é o normal. Não há dúvida que os europeus da Rodésia, que na Europa nunca tiveram empregados, não têm o mínimo interesse em ir embora deste país

nem de mudar este estado de coisas. Nem poderiam ser atendidos com o mesmo servilismo e por um preço tão baixo". "Como é que alguém pode pretender ser cristão e sustentar esse estado de coisas ou ficar de boca calada? Seria pura hipocrisia. Muitos de meus fiéis dizem: "A Igreja está acabando com toda forma de religiosidade e tornando-se socialista". Em primeiro lugar, não é nada disso. Uma das grandes coisas da modernidade é o fato do cristianismo estar se comprometendo cada vez mais com a realidade. Muita gente protesta dizendo: "Que mundo é este?" Pois bem, é o mundo da mudança. As formalidades dos séculos passados, as superficialidades, a miséria acumulada de séculos estão se abalando e rompendo; o frio ártico cede lugar à primavera, mesmo que muitas pessoas estejam confusas e acreditem que isto seja o fim".

"Como bispo católico, não posso permanecer calado, enquanto o descontentamento civil, a tensão social e a violência se incrementam dia a dia. Longe de defender a cristandade e a civilização ocidental como estão alegando, a política dos senhores burla a lei de Cristo e torna o comunismo atraente para o povo africano. Deus quer que seu mundo e seus povos sejam governados com justiça. Ele deseja que os homens façam pelo seu próximo o que desejariam que lhes fosse feito a eles mesmos. Esta vontade de Deus está sendo totalmente desrespeitada e deliberadamente frustrada pela forma com que os senhores governam a Rodésia".

"Sejam quais forem as bases duvidosas sobre as quais os senhores fundamentam seu direito de governar, elas carecem agora de validade. Os senhores podem governar com o consentimento de um pequeno eleitorado egoísta, mas governam sem o consentimento da nação, que é a prova de toda legitimidade. Todas as tramóias legalistas do mundo não podem alterar este fato". — Como vêem, amigos, esses africanos são um povo sofrido!

CATABIS & CATACRESES

PROCRIANDO A ESMO?

1. Os doutores terminaram convencidos: o grande inimigo é a criança. Não há muitos anos a política demográfica do Governo opunha-se à limitação da natalidade através de DIUS, de pílulas, etc. e tal. A BENFAM numa campanha sistemática e "objetiva" conseguiu afinal a grande vitória.

2. Um defensor da limitação a todo custo aplaude as medidas do Ministério da Saúde, que são enfim do Governo Geisel, e diz essa palavra de injúria a todos os zedasilva e a todas as zefamariasda-conceição que constroem o Brasil Grande:

3. "Em vez de as mulheres continuarem procriando a esmo, gerando infelizes

crianças sem saúde, morrendo muitas antes do primeiro ano de vida, donde o triste e deprimente índice brasileiro de mortalidade infantil, com a nova orientação e prevenção da gravidez teremos sem dúvida proximamente crianças mais fortes, bem assistidas, felizes com até aumento eventual da população" (O Globo, cartas dos leitores, 01.08.77).

4. Tipicamente burguesa a argumentação: de um lado a massa procriando a esmo crianças infelizes, dando um espetáculo deprimente e triste; do outro, o senhor de si e do mundo produzindo crianças fortes, bem assistidas, felizes...

5. É preciso defender o estabelecimento, leitor. É preciso descobrir um bode expiatório para todos os descaminhos sociais e políticos. Zedasilva e zefamaria-da-conceição, para lá de todos os sofrimentos, precisam suportar mais essa injúria dos doutores: procriam a esmo infelizes crianças sem saúde, peso morto da economia nacional, atrasando o assamento do grande e imenso bolo dos produtos nacionais brutos.

6. O leitor mais velho lembra-se dos argumentos de Hitler na defesa da raça ariana? No fundo no fundo a mesma coisa.

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM (9-10-1977)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: *Missa para um tempo de perdão*, J. Galvão, Música Sacra, S. Paulo.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Senhor, eis aqui o teu povo, que vem implorar teu perdão; / é grande o nosso pecado, porém é maior o teu coração.

1. Sabendo que acolheste Zaquê, o cobrador, / e assim lhe devolveste tua paz e teu amor / também nos colocamos ao lado dos que vão / buscar no teu altar a graça do perdão.

2. Revendo em Madalena a nossa própria fé / chorando nossas faltas diante dos teus pés / também nós desejamos o nosso amor te dar / porque só muito amor nos pode libertar.

3. Motivos temos nós de sempre confiar / de erguer a nossa voz, de não desesperar / olhando aquele gesto que o Bom Ladrão salvou / não foi também por nós teu sangue que jorrou?

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai das misericórdias e Deus de toda a consolação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Havia centenas de leprosos no meio do chamado povo de Deus e só um foi curado pelo profeta Eliseu: o pagão Naaman. Por quê? Por ser mais merecedor? Provavelmente não. Certamente para ficar a lição que milagres não são a solução prevista das doenças e problemas. Solução que depende de nós está na prática da justiça. Por Cristo, dez leprosos do chamado povo de Deus são curados e só um encontra, no milagre, a graça de Deus; e este era o pagão do grupo. Os dois episódios ensinam que diferenças exteriores e desavenças ideológicas não são obra da graça. Criamos diferenças a partir da área que, em nós, busca seguranças humanas. É mais profunda a área que interessa ao Pai, à sua graça e ao seu Reino: o sentimento da condição comum, da igualdade fraterna, dos direitos iguais. Clamar por isso é renunciar à segurança, porque os donos do mundo se sentem ameaçados em seus privilégios. Não é por reza ou carolice que Paulo está na cadeia, mas por pregar a ressurreição de Cristo, como exigência irreversível da igualdade de todos os homens.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida). Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Bendito seja o Pai / que nos preparou com tanto amor / o mundo em que vivemos. / Sua bondade foi tamanha / que deixou este mundo inacabado / para que tivéssemos a glória de ajudar a construí-lo. / Bendito seja o Filho / que se fez nosso irmão / para nos ajudar a crescermos no amor. / Bendito seja o Espírito Santo / que fortalece o amor em nós / e nos ajuda a construir a verdadeira fraternidade. / Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo / absolutamente iguais / como iguais devem ser todos os homens. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor Deus, vossa graça esteja conosco, para que estejamos sempre atentos ao bem que podemos fazer. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do segundo Livro dos Reis (5, 14-17). Os leprosos do chamado povo de Deus foram deixados de lado, um leproso pagão foi escolhido para receber a graça.

L. Leitura do segundo Livro dos Reis: «Naaman aceitou descer até o rio Jordão e nele banhou-se sete vezes, como havia ordenado Eliseu. Sua pele tornou-se suave como a de uma criança. Então Naaman voltou à casa de Eliseu, com toda a comitiva. Entrou e disse: «Agora sei que não há no mundo outro Deus, fora o de Israel. Peço que aceites estes presentes da parte de teu servo». Eliseu respondeu: «Juro pelo Senhor Deus, a quem sirvo: não aceitarei». Por mais que Naaman insistisse, Eliseu não aceitou os presentes. Então Naaman lhe disse: «Já que te negas a aceitar, permite que me dêem uns sacos de terra do teu país, a quantidade que duas mulas possam carregar. Usarei a terra para construir um altar ao Senhor, pois a nenhum outro oferecerei mais sacrifícios». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Ninguém pode escutar a palavra de Deus e não se decidir / pois escute quem tem ouvidos pra ouvir.

O Senhor tem palavras de vida / e faz nossa vida crescer / quando Deus fala e o homem se cala / é grande o que pode acontecer.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da segunda Carta de Paulo a Timóteo (2,8-13). Demonstrando crescimento essencial para fora da religião interesseira e protecionista, Paulo alegra-se de estar preso por causa da pregação do evangelho.

L. Leitura da segunda Carta de S. Paulo a Timóteo: «Caríssimo: lembra-te de Jesus Cristo, descendente de Davi, ressuscitado de entre os mortos, de acordo com a Boa-Nova que ele anunciou. Por ele sofro tudo, até carregar correntes, como malfeitor. Mas a palavra de Deus não está acorrentada. Por isso, sofro tudo pelo bem dos eleitos, para que eles alcancem a libertação que está em Cristo Jesus e participem da glória eterna. São muito acertadas estas palavras de esperança: «Se morremos com ele, com ele também viveremos. Se sofremos pacientemente com ele, com ele também reinaremos. Se o negamos, ele também nos negará. Se formos infiéis, ele é sempre fiel, porque não pode desmentir-se a si mesmo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 A tua palavra, Senhor, é a grande alegria do meu coração / eu quero escutar tua voz, mudar o meu modo de ação.

1. Ainda se ouve a voz que a muitos animou: / «Filho, vai em paz, a tua fé te salvou».

2. A tua voz de amigo não condenou jamais. / Disseste à pecadora: «Agora vai, não peques mais».

3. Tão grande é tua voz, que faz ressuscitar; / assim disseste a Marta: «Teu irmão reviverá».

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas (17,11-19). Como efeito de milagre, dos dez apenas um encontrou caminho de chegar a Cristo, os outros devem ter ficado só na empolgação do momento.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «De caminho para Jerusalém, Jesus passou pelos limites da Samaria e da Galiléia. Ao entrar num

povoado, dez homens leproso saíram ao seu encontro. Pararam a certa distância e gritaram: «Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!» Jesus lhes disse: «Vão apresentar-se aos sacerdotes». Enquanto iam, eles ficaram curados. Um deles, ao ver-se sadio, voltou imediatamente. Chegou louvando a Deus em alta voz e, prostrando-se aos pés de Jesus com o rosto em terra, fez o seu agradecimento. Este homem era samaritano. Jesus então perguntou: «Não foram dez os que ficaram curados? Onde estão os outros nove? O único que voltou para dar graças a Deus foi este estrangeiro?» Depois disse ao homem: «Levanta-te e vai, a tua fé te salvou». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus, Pai de todos os homens,
P. Senhor do mundo / o mundo que ele criou e sustenta. / Creio que ele me colocou neste mundo / e que também sou responsável por ele. / Creio em Jesus Cristo / no qual Deus se encontra com o homem / creio que ele me reconcilia com Deus / creio que ele vive e reina / e me chama para servir aos meus irmãos. / Creio que Deus está agindo no mundo / com a força do seu Santo Espírito. / Creio que Deus me chama por sua palavra / para pertencer à sua comunidade / e que tenho comunhão com ele pelo pão e pelo vinho. / Creio que Deus estabeleceu uma finalidade para este mundo / e me ordena a participar do seu futuro. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS


S. Irmãos, é fácil alimentar interesses, é difícil enfrentar perseguição. É fácil querer proteção, é difícil jogar-se na corrente do evangelho, como Paulo. Para que Deus ajude a vencermos o interesse e a covardia, elevemos nossas preces:

1. Para que não fiquemos correndo atrás de lugares e imagens miraculosas, mas pratiquemos a fé dando nossa presença na comunidade local, rezemos ao Senhor.
2. Para que descubramos que vontade doentia de milagres não tem base evangélica e é manifestação de infantilismo e não-compreensão do evangelho, rezemos ao Senhor.
3. Pelos combatentes do Reino de Deus, por todos aqueles que sofrem perseguição, prisão e tortura por causa do Reino de Deus e sua justiça, rezemos ao Senhor.
4. Para que a fé cristã nos ajude a derubar as barreiras sectárias e nos leve ao profundo sentimento da igualdade de todos os homens, rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vossa graça ajude a sermos cristãos adultos, que não buscam a si mesmos mas vosso Reino, a justiça fraterna e a igualdade de todos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO


 *De nada vale a nossa oferta sobre o altar / se o nosso coração não sabe unir nem perdoar.*

1. As nossas ofertas deixamos / no altar de onde brota o perdão / é bom ser unidos com Deus / mas nunca sem nossos irmãos.

2. Felizes, Senhor, nós queremos / um pouco de nós te ofertar / mas tua alegria maior / é ver-nos os dons partilhar.

3. O pão e o vinho figuram / os frutos do nosso labor / aquilo que é um gesto pra ti / é vida pro irmão sofredor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS


 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Oremos: Senhor Deus, recebi nossas ofertas e nossas orações; estas homenagens de amor filiar sustentem nossa fé e deem força de caminharmos na direção de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFACIO (próprio)


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO


 1. No deserto da vida, quando a sede me vem, quando clamo bem alto e não vejo ninguém / eu me lembro de ti e me sinto feliz, pois escuto bem perto tua voz que me diz: Quem tiver sede venha a mim e beba / e do seio de quem crê em mim / hão de brotar torrentes de água viva / jorrando sempre, sem jamais ter fim.

2. Muitas vezes a dor não me deixa dizer, quanta sede de amor trago dentro do ser / mas tu ouves a voz do silêncio também e no amor me conduzes à fonte do bem.

3. O teu dom sem reservas eu vou receber, este pão que conserva tua vida em meu ser / como outrora fizeste pela Samaria / a tua presença me traz alegria.

4. Eu quisera viver ao teu lado, Senhor, transformando minha vida em fonte de amor / onde todos que buscam, tentando encontrar, em meu testemunho te ouvissem falar:

20 AÇÃO DE GRAÇAS


 S. Oremos: Ó Deus todo-poderoso, nós vos pedimos humildemente: alimentados com o corpo e o sangue de Cristo e esclarecidos por sua palavra, possamos viver a graça

em nosso trabalho e em meio aos nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITE FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade)

C. Na Carta de hoje, está a célebre afirmação do apóstolo Paulo: "A Palavra de Deus não está presa". Embora esteja na cadeia, a Palavra não está presa nem mesmo às conveniências humanas. É bastante freqüente a hipocrisia de achar a fé importante, porque funciona como freio social: é preciso incentivar a religião do povo, para o povo ficar obediente; sem a religião, o povo não aceitaria ser comandado, não aceitaria sofrer com paciência. A Palavra de Deus não está acorrentada às razões dos privilegiados e sua função é fermentar a massa injusta da sociedade, inspirando novas formas de convivência. Por isso, na semana que começa, evitei fazer da Palavra de Deus as racionalizações que fundamentam minhas vantagens; também aí não quero usar o nome de Deus em vão.

22 CANTO FINAL

Quando Jesus passar / quando Jesus passar / quando Jesus passar, eu quero estar no meu lugar.

1. No meu telônio ou jogando a rede, sob a figueira ou a caminhar / buscando água pra minha sede, querendo ver meu Senhor passar.

2. No meu trabalho e na minha casa, no meu estudo e no meu lazer / no compromisso e no meu descanso, no meu direito e no meu dever.

3. Nos meus projetos, olhando em frente, no meu sucesso e na decepção / no sofrimento que fere a gente / sonhando o sonho de um mundo irmão.

4. Com meus amigos, com minha gente, com quem da vida já se cansou / a semear e a espalhar sementes, na terra onde meu Deus andou.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Rm 1,1-7; Lc 11,29-32 /

Terça-feira: Rm 1,16-25; Lc 11,37-41 /

Quarta-feira: Est 5,1b-2; 7,2b-3; Ap 12,

1,5.13a.15-16a; Jo 2,1-11 / Quinta-feira:

Rm 3,21-30a; Lc 11,47-54 / Sexta-feira:

Rm 4,1-8; Lc 12,1-7 / Sábado: Rm 4,13,

16-18; Lc 12,8-12 / Domingo: Ex 17,8-

13; 2Tm 3,14-4,2; Lc 18,1-8.

1. Hagen Marquardt, 33, engenheiro de patentes, conseguiu o que muitos tentaram, sem conseguir: escolheu a liberdade e fugiu de Berlim Oriental. Furou a vigilância total do muro, onde muitos pagaram com a vida ou com prisão tirânica a louca tentativa de ser livre, e chegou. Mas chegou dividido e rasgado, quase aniquilado. No muro ficou a esposa Ingrid, 25, doente e frágil, agora entregue à sanha do Maligno. Sim, do Maligno que se fez lei, que se fez rei, que se fez deus.

2. Isto há um ano e meio. E há um ano e meio Hagen luta para um reencontro com Ingrid. Mas agora Hagen quer voltar para a República Democrática Alemã. O que é isto, doutor? Cansado? decepcionado? enojado? Ah, são tantas as loucuras do capitalismo? São fatos os excessos da sociedade consumista? Hagen persiste: voltará. Voltará por amor a Ingrid, a mulher frágil e doente que define nas masmorras do Estado onipotente. Problemas de circulação. Nervos estourados. Desmaios constantes.

3. E sobre os males físicos, a dor moral de ter perdido a mãe quando ela, Ingrid, tentou a fuga e foi presa. A dor moral de perder o marido. A dor moral da tirania definitiva para sua geração. Desesperado, Hagen escreve ao Procurador Geral da República Democrática Alemã Josef Streit: «Eu peço a libertação imediata de minha mulher, para vivermos juntos em Berlim Ocidental. Senão, eu me disponho a substituí-la na cadeia, para ela ser libertada e se tratar em liberdade». Ainda há heróis em Berlim. — (A. H.).

INFLUÊNCIA DE S. FRANCISCO NO BRASIL: COMO?

Presença franciscana — Que é que os franciscanos podem oferecer no Brasil? — Identificação com o sofrimento do povo — Descompasso social — O Brasil dos pequenos e marginalizados — Predileção franciscana pelo fraco e pelo humilde.

A Folha: *S. Francisco é um dos santos populares do Brasil (basta pensar em Canindé, Ceará, que é o maior centro de peregrinações franciscanas do mundo inteiro). Como é que se poderia caracterizar a influência dos franciscanos entre nós?*

D. Adriano: Das aulas de História Pátria sabemos que a primeira Missa do Brasil foi celebrada por Frei Henrique de Coimbra, um franciscano. Por isso já houve quem dissesse que o Brasil nasceu franciscano e católico. E no correr de nossa história os franciscanos sempre tiveram uma atuação numerosa e importante.

Mas nesta hora de crise em que vivemos, na realidade brasileira de nossos dias como é que se deveria exprimir a presença de São Francisco e dos franciscanos?

Pobreza, no sentido evangélico de despojamento, de doação, de serviço, de paz, de misericórdia, de sofrimento por amor da justiça resume o sentido da mensagem e da presença franciscanas.

Se esta mensagem for vivida com autenticidade, em total lealdade a S. Francisco, acho que os franciscanos têm muito que dar e oferecer no Brasil.

Em primeiro lugar um esforço generoso de identificação com o povo e com o sofrimento do povo. Que a economia vai bem e que o povo vai mal, já foi reconhecido por um dos nossos presidentes, penalizado com a sorte do Nordeste. Será que vemos esse generalizado sofrimento?

Basta abriremos os olhos. O sofrimento do povo (que não é de hoje) aqui na Baixada Fluminense, em toda a periferia do Rio de Janeiro e das outras grandes cidades brasileiras, no interior, nas matas da Amazônia, nos Pampas, no Nordeste dói à nossa sensibilidade. Em todas as regiões encontramos um tre-

mendo descompasso entre uma civilização avançadíssima, que é privilégio de uma camada muito restrita e bastante alienada, e um primitivismo cultural que, apesar de certas aparências, marca profundamente as diversas camadas do nosso povo.

Já se falou que no Brasil há vários Brasis. Na vida da nação como organização política, cultural, social e, por vezes infelizmente, também religiosa, quem pesa e decide é uma minoria, um "pequeno" Brasil de civilização requintada, tão requintada como a dos países desenvolvidos. Basta acompanharmos durante alguns dias este veículo de comunicação de massas que é a televisão, por exemplo, na publicidade ou nas novelas. Toda esta comunicação, altamente sofisticada e gabaritada, dirige-se a uma pequena minoria de alto poder aquisitivo, que é dona do poder, do dinheiro, da cultura, embora crie nas grandes massas marginalizadas de um lado falsas esperanças de "chegarem também lá" e, como dificilmente "chegam lá", a sensação de frustração total.

Quem não vê isto?

Mas não basta ver com os olhos. Precisamos também abrir o coração, para sentir o que sentem as grandes camadas marginalizadas de nosso povo.

Aqui se faz importante a mensagem franciscana. Partindo de S. Francisco que era o irmão menor, que se doava sobretudo ao pequeno e ao fraco, o franciscano tem de se identificar, com predileção e simpatia máximas, com todos os que sofrem. Onde houver um sinal de fraqueza, de pequenez, de marginalização, de exploração, de incompreensão, aí deveria estar o ponto de inserção preferido pelo franciscano. Não para prolongar o sofrimento. Mas para dar ao irmão o impulso evangélico de libertação.

LITURGIA E VIDA

AINDA O PREFÁCIO

Quem compara o Missal de Pio V com o Missal de Paulo VI nota que foram acrescentados numerosos prefácios.

O Missal Tridentino tentou pôr ordem na selva selvagem dos inúmeros prefácios que eram numerosíssimos; reduziu o número de prefácios. E assim se manteve a tradição litúrgica romana até os nossos dias, com exceção de uns poucos prefácios novos que foram introduzidos mais recentemente.

Também neste ponto a renovação anunciada pelo Vaticano II procurou voltar à tradição pré-tridentina e adotou muitos outros prefácios, para diversas situações particulares e como variedade. Assim, por exemplo, em vez de um só Prefácio Comum temos seis à disposição. Antes no tempo do Advento se rezava o Prefácio Comum; agora há dois Prefácios do Advento. Nos domingos do ano usava-se o Prefácio da Santíssima

Trindade: agora são oito especiais. E assim por diante.

Neste exemplo se mostra como a Liturgia renovada procurou atender a nossa necessidade de quebrar a rotina, a repetição dos mesmos textos. E nesse esforço foi buscar na melhor tradição litúrgica da Igreja inúmeros textos preciosos pelo conteúdo e pela forma, para alimentarem a nossa fé.

De passagem devemos lembrar que o Vaticano II não quebrou a tradição da Igreja em nenhum aspecto da renovação que introduziu. Pelo contrário. Com recursos muito mais vastos e profundos, pôde corrigir para melhor certos desvios da tradição antiga. Basta considerar os paramentos litúrgicos. A volta às casulas amplas e compridas, em vez das casulas decepadas (tipo violão), foi uma volta à melhor tradição da Igreja primitiva até à Idade Média.